

Economia começa a se recuperar em julho

BRASÍLIA — Julho será o mês que marcará a arrancada da recuperação econômica do Brasil. A previsão — difícil de se concretizar se for mantida a aprovação pela Câmara do reajuste mensal dos salários — foi feita de manhã pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ao comentar a regulamentação do IPMF aprovada anteontem pela Câmara. Agora, o governo irá se concentrar nos cortes e na reprogramação do orçamento da União, ao mesmo tempo em que pretende acelerar a renegociação das dívidas estaduais.

Resolvidos esses três pontos, o ministro considera que estará praticamente superado o desequilíbrio nas finanças federais, permitindo uma retomada da economia

Brasil
de forma permanente. Satisfeito, Fernando Henrique considerou a aprovação do IPMF pela Câmara “uma vitória do Brasil” e afirmou que o imposto vai permitir até que ponto esse tipo tributação pode ser usada no futuro. Na idéia do ministro, o IPMF será uma experiência para ver se o imposto único, que também incidiria sobre todas as transações financeiras, teria algum sucesso no país.

Fernando Henrique acredita que os sinais de crescimento econômico apresentados pelo setor privado se tornarão mais firmes com o equilíbrio das finanças da União. Quanto aos receios do Congresso de que os cortes no Orçamento podem provocar recessão, o ministro garantiu que serão feitos com critérios para evitar que o problema ocorra. “Nin-

27 JUN 1993

JORNAL DO BRASIL



Fernando Henrique: “Aprovação do IPMF é uma vitória do Brasil”

guém quer parar o Brasil e disso os parlamentares podem ter certeza.” Os últimos números do Departamento de Comércio Exterior confirmam que os empresários começaram a investir em equipamentos, acreditando numa retomada econômica. As importações de máquinas e equipamentos fizeram a balança comercial de abril subir 62% sobre março.

Salários — O ministro reafirmou que o governo não concorda com reajustes de salários mensais, na iniciativa privada ou no governo. Empresas que tiverem condições de bancar esses aumentos, sem pressionar seus preços, podem fazê-lo, mas o governo quebraria a Previdência Social se fizer o mesmo. “Espero que o Congresso tenha a cora-

gem de dizer que neste momento não dá para ter salário com reajuste mensal, pois isso custará US\$ 1 bilhão por mês à Previdência.”

Fernando Henrique diz que não perde oportunidade para afirmar a sindicalistas que eles querem colocar o pé no acelerador, quando o momento é de se pisar no freio. O ministro está convicto de que quem perde com o reajuste mensal é o trabalhador, pois as empresas repassam os aumentos para os preços. “Essa é uma corrida em que o salário sempre perde. Ou quebramos a inflação ou o salário vai perder sempre. Já fizemos várias tentativas e nunca deu certo. Só temos mesmo a alternativa de se matar a inflação.”